

Contra adulteração, corante no álcool

Combustível modificado pode chegar a 25% do total no país

Ramona Ordoñez

• A Agência Nacional do Petróleo (ANP) vai tornar obrigatória a adição de um corante laranja no álcool anidro (misturado à gasolina) dentro de cerca de 45 dias. A medida tem a finalidade de coibir as vendas de álcool anidro como se fosse o álcool hidratado (combustível automotivo vendido nas bombas). Essa adulteração tem aumentado nos últimos meses. A superintendente de Qualidade de Combustíveis da ANP, Maria Antonieta Souza, explicou que a adulteração se dá com a adição de água ao álcool anidro, sobre o qual não incide ICMS. Esse produto é chamado de "álcool molhado" e vendido no lugar do hidratado.

Ontem, a ANP fez uma audiência pública na qual aprovou o texto final da resolução que deverá ser assinada em breve.

— O hidratado vendido nas bombas terá que ser incolor. O consumidor será o maior fiscal — disse Maria Antonieta.

O diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, disse estar preocupado com a tendência de aumento de álcool adulterado no país. Segundo dados da ANP, das amostras coletadas em setembro, 8,7% estavam fora das especificações, contra 7,4% em todo o ano passado.

No Estado do Rio, em setembro, o percentual de álcool adulterado foi de 15,5%. Nos nove primeiros meses do ano, chegou a 19,3%, superior à média de todo o ano de 2004, de 16,2%. Em São Paulo, nos nove meses o total de álcool adulterado foi de 6,9%.

As distribuidoras estimam que 25% do álcool vendido no país são adulterados. Já as indústrias fabricantes de automóveis calculam um prejuízo de R\$ 1,7 bilhão de abril do ano passado a janeiro de 2005. ■

09 NOV 2005